

# A MOEDA DIGITAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO FINANCEIRA: OS IMPACTOS DO DINHEIRO ELETRÔNICO NA ECONOMIA DE FEIRA DE SANTANA ENTRE 2000 A 2010

**Dyeggo Rocha Guedes<sup>1</sup>; Dermeval Passos da Hora<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [dyegoguedes@gmail.com](mailto:dyegoguedes@gmail.com)
2. Orientador Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [dermepassos@uol.com.br](mailto:dermepassos@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Moeda digital; financeirização e economia brasileira.

## INTRODUÇÃO

Primeiramente é importante destacar que se referindo à expressão *acumulação financeira* ressalta-se, de imediato, que a mesma possui certo grau de especificidade na medida em que “(...) designa as estritas interligações entre os sistemas monetários e os mercados financeiros, resultantes da liberalização e desregulamentação adotadas inicialmente pelos Estados Unidos e pelo Reino Unido (...)” CHESNAIS (1998).

A economia brasileira possui peculiaridades dentro dessa dinâmica de acumulação capitalista pós-década de 70. Com o avanço da esfera financeira num contexto global, o enfoque da mesma é dado sob a ótica da inclusão via reestruturação financeira ocorrida nos anos 60 e endividamento do Estado Nacional, amarrado pelas finanças especulativas.

Para que a abordagem sobre a gênese deste processo seja desenvolvida didaticamente, o trabalho será dividido da seguinte forma: primeiramente será desenvolvida, com base na fundamentação cronológica proposta por Chesnais (1998), as etapas que correspondem ao expressivo desenvolvimento da acumulação financeira iniciada nos anos 1960. Posteriormente, será feita uma abordagem sobre o caso particular da economia brasileira dentro da dinâmica do movimento das finanças mundializadas – *financeirização*.

Espera-se, com isso, evidenciar a *origem* da moeda digital, no entanto, o enfoque principal parte da expansão da economia mundializada. O uso dessa forma específica de moeda vem à tona como consequência de uma economia que necessita cada vez mais de ser dinâmica em suas transações econômico-financeiras.

## METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa esteve estritamente vinculada com a revisão bibliográfica do tema. Foi feita a leitura e fichamento dos textos principais e, após isso, a discussão em cima dos argumentos centrais que nortearam a pesquisa. Buscou-se levantar no estudo a origem e os principais impactos trazidos pelo processo de acumulação financeira – via *moeda digital* – dentro da economia mundial bem como, de acordo com o referencial teórico utilizado, suas fases/etapas que se relacionam a partir de eventos específicos.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

No que concerne aos principais efeitos do processo de acumulação financeira com a particularidade do desenvolvimento da moeda digital, destacado pelo referencial teórico

utilizado neste trabalho, é que o mesmo possui características próprias dentro da dinâmica do capitalismo contemporâneo.

A exposição cronológica utilizada evidenciou que este processo pode ser dividido em três etapas distintas que possuem características específicas.

A primeira etapa – 1960 a 1979 – foi marcada pela internacionalização “indireta”, período peculiar formado pelo sistema de finanças administradas. A derrubada do Sistema de Bretton Woods e a constituição do mercado de eurodólares encontram-se nesta fase e foram indispensáveis para o crescimento da esfera financeira pós-80;

A segunda etapa – 1980 a 1985 – corresponde à passagem para as finanças de mercado e a interligação dos sistemas nacionais proporcionado pela liberalização financeira e a adoção de uma política monetária restritiva por parte dos EUA e Inglaterra são alguns dos acontecimentos essenciais que caracterizam esta fase.

A terceira etapa remonta-se aos anos pós-1986. A explosão das atividades nos mercados de câmbio e a introdução dos mercados emergentes são as marcas principais nesta fase do regime de acumulação fundamentado nos ganhos financeiros.

Para o caso brasileiro observou-se que como país periférico e retardatário, no que tange aos aspectos econômicos relacionados aos países capitalistas desenvolvidos, sua inserção dentro da dinâmica de acumulação financeira se deu, inicialmente, através da reforma financeira de 1964-67 baseada no crédito público e externo. Vimos que esta reforma está na origem do processo de financeirização do Brasil, a ponta do “iceberg” que se encontra na origem de expansão da esfera financeira da economia nacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A origem da *moeda digital*, no contexto da *financeirização* da economia, esteve estritamente relacionada com o processo de liberalização e desregulamentação dos mercados. Esta é mais uma forma de acumular capital via canais financeiros, que se desenvolveram expressivamente pós-revolução tecnológica (ligada às tecnologias da informática e telecomunicações – “telemática”) dos anos 1970. Com isso, e, a expansão da economia mundializada, o uso da moeda digital cresceu e atingiu, inicialmente, as economias desenvolvidas e, por consequência as economias periféricas/subdesenvolvidas como, em particular, a economia brasileira.

## REFERÊNCIAS

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

\_\_\_\_\_. (Coord.). **A mundialização financeira: gênese, custos e riscos**. São Paulo: Xamã, 1998.